



APROVADA

NA

583

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 578
(Extraordinária e solene)
8 de setembro de 1995
Hora: 10h 15m às 11h 05m

ORDEM DO DIA

Comemoração do XV Aniversário da subscrição do Tratado de Montevideu 1980.

Preside:

GUILLERMO DEL SOLAR ROJAS

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno, Elizabeth Wimpfheimer, Jorge Alberto Biglione, Hugo Javier Gobbi, Roxana Sánchez e Julia A. Gabriela Pan (Argentina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González (Bolívia), Hildebrando Tadeu Nascimento Valadares, Mitzi Gurgel Valente da Costa, Guilherme de Aguiar Patriota, Luis Antonio Balduino Carneiro e Carlos Marcio Bicalho Cozendey (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia, Leopoldo Durán Valdez, Ricardo Vargas, Alejandro Marisio e Juan Guillermo Valenzuela (Chile), Humberto Jiménez (Equador), Rogelio Grangillhome, Dora Rodríguez Romero, Alberto Rodríguez, Magno Heriberto Rodríguez e Arturo Juárez Juárez (México), Efraín Darío Centurión, Carlos Galeano Perrone, Alfredo Núñez e Isidro Valiente (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas, Efraín Saavedra Barrera, Pablo Cisneros Andrade e Pedro Bravo Carranza (Peru), Adolfo Castells Mendivil, Eduardo Penela Ríos, José Roberto Muineló e Raúl Pollak (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Venezuela), Ana Ramos de Pijuán (Costa Rica), Manuel Aguilera De La Paz (Cuba), Ricardo Peidro Conde (Espanha), Carlos Alberto Prera Flores (Guatemala), Luis Ramón Ortiz (Honduras), Xie Rumao (República Popular da China), Boris Golovin (Rússia), Jean-Louis Giddey (Suíça), Joël Fessaguet (CCE), Luis A. Macchiavello (OEA) e Eduardo Niño-Moreno (PNUD).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Juan Francisco Rojas.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva Oficial: Ministro das Relações Exteriores,
Engenheiro Alvaro Ramos, Ministro
da Defesa Nacional, Doutor Raúl
Iturria, Subsecretário das Re-
lações Exteriores, Doutor Carlos
Pérez del Castillo

Convidados Especiais.

MESTRE DE CERIMONIAS. Bom dia, senhoras e senhores; sejam bem-vindos à Associação Latino-Americana de Integração.

Inicia-se a 578a. sessão extraordinária e solene do Comitê de Representantes, com a presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, por ocasião da comemoração do XV Aniversário da subscrição do Tratado de Montevideu 1980.

A seguir, o Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Embaixador Guillermo del Solar Rojas, fará a abertura desta sessão solene.

PRESIDENTE. Está aberta a sessão solene com motivo da comemoração do XV Aniversário da ALADI, com a muito honrosa presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, Excelentíssimos Senhores Dignatários de Estado e Altas Autoridades da República Oriental do Uruguai, Excelentíssimos Senhores Representantes dos países-membros, Excelentíssimos Senhores Representantes de países e organismos observadores, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, hoje nossa Casa da Integração apraz-se em comemorar os quinze anos da vigência do Tratado de Montevideu 1980, contando com a honrosa presença do Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, como prominente impulsor do processo de integração, e aguardando a transmissão das mensagens dos Excelentíssimos Senhores Mandatários dos demais países-membros.

Vivemos um momento no qual a integração regional, que compreende todas as dimensões previstas no Tratado de Montevideu 1980, desempenha papel decisivo no desenvolvimento de nossos

países, com a participação ativa dos mesmos no estabelecimento da integração hemisférica, acordada na Reunião de Cúpula de Miami e sua inserção competitiva no mercado mundial.

Neste contexto, bem como no acordado na recente Reunião de Cúpula de Quito, apresentam-se importantes desafios políticos, e por essa razão adquire especial transcendência a reunião do Conselho de Ministros, órgão supremo da ALADI, prevista para o próximo mês de dezembro, cujos resultados são esperados com grande expectativa, devido a que tratará da consolidação da dimensão regional em nossos dinâmicos processos bilaterais e sub-regionais, da participação da ALADI na projeção regional e hemisférica e da adequação operacional e institucional dos Orgãos da Associação para enfrentar esses desafios.

Deste modo, posso assegurar ao Senhor Presidente que esta Casa da Integração cumprirá com o mandato que lhe foi dado e assumirá o desafio de converter o que antes era uma esperança em um frutífera realidade. Muito obrigado.

- Aplausos.

MESTRE DE CERIMONIAS. - Agradecemos as palavras do Senhor Presidente do Comitê de Representantes da ALADI, Embaixador Guillermo del Solar Rojas.

A seguir, o Secretário-Geral da ALADI, Engenheiro Antonio Antunes, fará sua mensagem.

SECRETARIO-GERAL. - Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, Excelentísimos Dignatários e Altas Autoridades da República Oriental do Uruguai, Excelentísimos Senhores Representantes dos países-membros, Excelentísimos Senhores Representantes de países e organismos observadores, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhoras e senhores, a Secretaria-Geral se faz eco das expressões do Senhor Presidente do Comitê de Representantes. Em particular se sente muito honrada com a presença do Doutor Julio María Sanguinetti, um dos principais criadores e renovadores de nossa integração regional.

Hoje, ao comemorar os quinze anos da ALADI, animam-nos os mesmos sonhos e preocupações que deram origem a sua criação. Mas, assiste-nos uma maior experiência, um maior realismo e, sobretudo, uma base muito mais concreta para lograr avanços de qualidade na persecução de seus objetivos. Mais do que isso nos reconforta saber que nesse caminho hoje somos muitos mais do que ontem os que estamos empenhados em concretizar esses sonhos.

Nesta solene ocasião quero reiterar a vontade da Secretaria-Geral de seguir apoiando, com o máximo de sua capacidade e de seu esforço, as ações dos países-membros desta Casa da Integração. Nossa vocação é a integração, não como um fim em si

própria, senão como meio de melhor servir ao desenvolvimento em todos nossos países. Muito obrigado.

- Aplausos.

MESTRE DE CERIMONIAS.- Senhoras e senhores, solicitamos sua atenção para os monitores e a tela para escutar as mensagens dos Excelentíssimos Senhores Presidentes dos países-membros da ALADI.

A seguir são projetadas as mencionadas mensagens presidenciais.

CARLOS SAUL MENEN, Presidente da República Argentina.

Nos últimos cinquenta anos todos os países da terra procuram evitar conflitos como os que tivemos que viver com motivo da I Guerra Mundial e, depois, a partir da II Guerra Mundial, através do processo de associação ou de integração, e os resultados foram positivos até o presente.

É por isso que falamos da Comunidade Européia, da Associação dos Países do Sudeste Asiático. A América Latina não podia permanecer alheia a esta nova proposta neste âmbito tão significativo no que diz respeito aos processos de aproximação dos povos.

Já em 1960 era criada a ALALC - Associação Latino-Americana de Livre Comércio. Em 1980, por ocasião da assinatura do Tratado de Montevideu, foi criada a ALADI - Associação Latino-Americana de Integração- com um resultado realmente positivo, porque não se trata tão só de propostas que fazem estes processos de integração, mas também que abrangem temas específicos fundamentais na vida dos povos, como o aspecto do comércio, das indústrias, da cultura, da educação, da ciência, das artes.

É por isso que, a quinze anos da criação da ALADI, este Presidente, que teve a sorte, a oportunidade de dissertar no seio da mesma, em 1992, não tem mais que palavras de felicitações e de agradecimento àqueles que desde esta Organização procuram -reitero o que manifestei no início - a aproximação dos povos que a integram e a firme decisão de avançar em tudo aquilo que possibilite uma maior felicidade desses povos e uma maior grandeza dos territórios onde tem vigência, presença e permanência a ALADI.

Minhas felicitações pelos quinze anos de vida, de vigência e de êxitos nesta tarefa que se propuseram.

GONZALO SANCHEZ DE LOZADA, Presidente da República da Bolívia.

Há quinze anos foi assinado o Tratado de Montevideu onde era criada a Associação Latino-Americana de Integração - ALADI.

Nestes quinze anos, a ALADI, serviu muito bem aos grandes ideais da integração latino-americana e hoje em dia esses ideais estão mais vigentes do que nunca. São vistos no MERCOSUL, no relançamento do Pacto Andino, no Tratado de Livre Comércio da América do Norte - integrada pelo México, Estados Unidos e Canadá. E hoje vemos como meta irresistível a criação, para o ano 2005, de um grande mercado hemisférico de livre comércio.

Sabemos que há problemas na ALADI e sabemos que é nossa obrigação que este instrumento, tão eficaz em um passado, sirva-nos em um futuro como base do processo de integração de nossos países para um futuro melhor.

Comprometemo-nos e felicitamos todos aqueles que trabalham para a ALADI e estaremos para ajudar a que esta Instituição tenha uma nova vida e uma nova força.

Neste aniversário, neste momento tão importante na integração de nosso hemisfério, felicitamos novamente aqueles que trabalham na ALADI e lhes desejamos que continuem trabalhando para um futuro melhor para nossos países e nossos filhos. Muito obrigado.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, Presidente da República Federativa do Brasil.

Neste ano há muitos motivos para nós comemorarmos os quinze anos da ALADI: de 1980, do Tratado de Montevideu para cá, é uma história de progressos. Primeiro, porque a ALADI tem uma concepção muito especial: os acordos bilaterais, a integração paulatina, pouco a pouco, dentro deste grande bloco da América Latina foi muito importante. Serviu, por exemplo, de incentivo ao MERCOSUL e tem servido crescentemente à aproximação do comércio entre os nossos vários países. E agora, momento em que se expande crescentemente a formação desses blocos regionais, este caminho percorrido pela ALADI é o caminho mais seguro.

O Brasil, por exemplo, hoje exporta mais ou menos um quarto do seu produto de exportação para os países da ALADI. Importamos um pouco menos, mas importamos bastante também dos países da ALADI. É uma matéria exitosa essa da ALADI em termos de experiência integradora. Agora, que nós estamos marchando para a integração a nível hemisférico -há uma data definida- vamos dar ainda mais valor a nossa experiência na ALADI porque ela mostrou não só as facilidades, mas também as dificuldades, a necessidade de cada um dos nossos países tomarem em consideração as especificidades do outro e aprendermos a negociar. Nós aprendemos a negociar neste quadro da ALADI. É por isso que o Governo do Brasil está muito feliz em poder se confraternizar com a ALADI e dizer que foi muito positivo para toda a nossa região o Tratado de Montevideu.

Eu quero deixar aqui registrado, portanto, o reconhecimento do Governo brasileiro aos esforços da ALADI e os votos, e mais

que votos, a confiança de que a ALADI continuará no futuro, firme, ajudando a integração regional.

EDUARDO FREI RUIZ-TAGLE, Presidente da República do Chile.

Na minha condição de Presidente da República do Chile quero fazer chegar minhas saudações ao comemorar-se o XV Aniversário da Associação Latino-Americana de Integração - ALADI.

Nos últimos anos, a América Latina sofreu notórias mudanças nos âmbitos político, institucional e econômico. Salientam-se, entre eles, o fortalecimento da democracia, a abertura dos mercados e o desenvolvimento da cooperação e integração regional a níveis desconhecidos em toda nossa história. Pelas mais diversas vias, nossos países alcançaram avanços substantivos em procura de uma maior integração econômica. O intercâmbio comercial e de investimento aumentou consideravelmente, a um ritmo muitas vezes mais rápido do que os estabelecidos nas instâncias formais pactuadas pelos Estados.

Neste processo de transformação da região, a ALADI teve grande relevância para apoiar e fortalecer os diversos processos de integração surgidos neste tempo. Ela proporcionou o âmbito preciso para ajudar a concretizar, sem excessivas travas burocráticas, um grande número de iniciativas orientadas para a liberalização dos intercâmbios entre diversas repúblicas latino-americanas.

Desta maneira, acordos bilaterais e sub-regionais foram desenvolvendo-se sobre o Patrimônio Histórico fornecido pela ALADI, com seu apoio técnico e sua grande experiência nestas matérias. O Chile está firmemente comprometido com o propósito da ALADI de promover a integração regional. Sustentei reiteradamente, em diferentes foros internacionais, e com plena convicção, que nossa orientação prioritária era para a América Latina. Trata-se de nosso âmbito natural, para o qual convergem interesses históricos, culturais, políticos e de segurança, bem como importantes considerações de tipo econômico.

Nossa política exterior é plenamente coincidente com este processo de profundas mutações. Por isso nosso compromisso com a liberalização do comércio mundial, reiterado nos recentes acordos de Marrakesh. Optamos pela internacionalização da economia chilena através de um profundo e sustentado processo de abertura externa. Em matéria de negociações econômicas internacionais, aderimos firmemente ao princípio de regionalismo aberto, que postula a utilidade dos acordos regionais como instrumento para a expansão do comércio e os investimentos, mas que suporta a necessidade de que estes acordos propiciem o comércio mundial cada vez mais livre.

Desejaria salientar que entendemos nossa vinculação com a América Latina no âmbito de uma aliança estratégica para desen-

volver, a partir da região, a busca de acordos para aprofundar relações políticas e econômicas com outras áreas do mundo.

Transcorreram quinze anos desde a subscrição do Tratado de Montevideu 1980 e embora as circunstâncias e necessidades que motivaram a criação da ALADI não sejam as mesmas, seus objetivos permanecem plenamente vigentes. Os diferentes ritmos e níveis adquiridos pelos processos de integração na região conferem à ALADI uma renovada importância quanto a estimular sua convergência para um grande projeto de uma zona americana de livre comércio que se estenda do Alasca a Terra do Fogo. A experiência e a capacidade técnica da ALADI podem contribuir para o ordenamento progressivo deste processo. Por isso quero manifestar nossa plena convicção sobre a vigência da ALADI; este foro pode transformar-se no centro privilegiado da negociação intra-latino-americana, abrangendo tanto bens quanto serviços, impulsionando a temática da infra-estrutura, do aperfeiçoamento dos mecanismos de pagamento e de financiamento, da promoção dos investimentos recíprocos, tudo isso em um âmbito de segurança e transparência.

A ALADI, ao facilitar o estabelecimento do livre comércio regional e prover de um caminho adequado para uma poderosa dinâmica de integração está cooperando decisivamente a tornar realidade a aspiração de uma América Latina unida por uma história comum e uma projeção de futuro compartilhado. Muito obrigado.

ERNESTO SAMPER PIZANO, Presidente da República da Colômbia.

Quinze anos após sua consolidação como organismo regional de integração, que perservera nos objetivos iniciais da Associação Latino-Americana de Livre Comércio - ALALC- ampliados de maneira fecunda, a Associação Latino-Americana de Integração - ALADI- recolhe o fruto de seus esforços.

Os latino-americanos todos, inclusive com a satisfação especial dos que fazemos parte direta da Associação, pensamos que ela é e continuará sendo fator chave para a aproximação política, econômica e cultural de nossos povos, máxime quando existe o compromisso hemisférico de criar uma ampla zona de livre comércio que abranja a ampla geografia do continente nos albores do terceiro milênio.

Corresponde à Associação Latino-Americana de Integração - ALADI- contribuir, certamente, de maneira decisiva, à gradual aproximação e convergência dos diferentes esquemas sub-regionais e bilaterais de integração no âmbito e sob o estímulo do Tratado de Montevideu, e servir como organismo principal no novo contexto de cooperação hemisférica. A evocação do dever cumprido nos três últimos lustros, que se une ao de tantos nomes de cidadãos da América -alguns deles já desaparecidos- em benefício do progresso coletivo, aos quais desejo, na minha condição de Presidente da Colômbia, oferecer tributo de admiração em tão solene oportunidade é motivo de profundo orgulho.

O processo de integração não corresponde ao futuro, senão que começa no presente; e aqueles que assumimos a responsabilidade de conduzir nossos povos sabemos demais. Em meu caso, embora não possa estar presente fisicamente no ato desta data, que honra com sua assistência o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio Maria Sanguinetti, solidarizo-me com uma celebração tão transcendente que constitui, também, a renovação da obrigação que contraímos para concretizar a almejada e indispensável integração americana.

SIXTO DURAN-BALLEN, Presidente da República do Equador.

Por ocasião da celebração do XV Aniversário da criação da ALADI, fato que deu lugar o Tratado de Montevideu 1980, é um prazer para meu Governo expressar suas congratulações pelo frutífero trabalho realizado por este Organismo Internacional em benefício das economias dos países da região.

Devemos reconhecer que o processo de integração da América Latina se inicia, efetivamente, nos albores da década de 60, quando foi criada a ALALC e é transferida toda sua experiência, avanços, a vontade e os esforços renovados dos países da região para a atual ALADI, precisamente como resposta às exigências de mudanças, modernização e transformação que impõem às sociedades as novas realidades das relações de comércio e cooperação internacional.

Este esforço de modernização, transformação e mudança na era atual se torna mais evidente e necessário como consequência das mudanças ocorridas a nível mundial, que se manifestam nos processos de globalização da economia e no fortalecimento de novas estratégias de desenvolvimento, sustentadas no livre jogo das forças do mercado e na virtualidade da livre iniciativa que dá lugar a uma participação direta e ativa dos diferentes estratos da sociedade moderna. Tudo isso, estimulado por um vertiginoso avanço do processo da tecnologia e das telecomunicações.

Estes novos paradigmas inspiram e sustentam a política que em matéria comercial e de desenvolvimento aplica meu Governo, e aspira que constitua um complemento e um nexos de ação dinâmica para que organismos multilaterais como a ALADI, sobre os quais recai a responsabilidade histórica de canalizar e tornar efetivas as aspirações dos povos da região, orientadas a assegurar um maior fortalecimento de nossos esforços e iniciativas de cooperação e aproveitamento de nossas possibilidades e capacidades, e no mais breve prazo possível, obter resultados que contribuam para assegurar o bem-estar, o crescimento e o desenvolvimento de nossos países.

Na era atual se confirma, mais uma vez, a importância da integração entre os países como ferramenta válida para contribuir ao esforço que cada um de nossos países realiza, em procura de assentar as bases de um novo modelo de desenvolvimento e cooperação que impõe o advento de um novo milênio.

O Equador não pode permanecer alheio nem manter-se isolado dos processos de globalização da economia mundial, da internacionalização dos fatores da produção, da Rodada Uruguai e da criação da Organização Mundial do Comércio. É por isso que vem aplicando um programa de estabilização econômica e reestruturação que garanta um crescimento sustentado em políticas de abertura e de livre mercado e, em matéria de comércio exterior, as normas de aceitação internacional, mais ainda quando desde 31 de julho de 1995 foi aceito como país-membro da Organização Mundial do Comércio, fato que lhe fornecerá um quadro jurídico mais eficaz e transparente para o intercâmbio comercial, que contribuirá para o fortalecimento da economia, para o crescimento das transações, para o estímulo dos investimentos e para a geração de fontes de trabalho, processo no qual a ALADI é um pilar fundamental para a aplicação desta política.

O Equador, no âmbito da ALADI, está interessado em dar passos acelerados. Assim podem entender-se o aprofundamento dos compromissos com o Chile, as negociações que de maneira conjunta vem realizando o Grupo Andino com o MERCOSUL, e de forma bilateral com o México e outros países, sempre salvaguardando os interesses do aparato produtivo nacional e preservando o tratamento de país de menor desenvolvimento econômico relativo e, dessa maneira, continuar beneficiando-se das preferências tarifárias e da redução das restrições tarifárias.

A política de abertura de mercados e de liberdade no comércio impulsada pelo Governo equatoriano constitui, segundo nosso parecer, o meio mais idôneo para melhorar os níveis de desenvolvimento e de progresso, política que gerou resultados positivos que vêm concretizando-se em fatores de estabilidade econômica, desaceleração da inflação, acumulação de reservas internacionais e recuperação do produto acima do crescimento populacional.

Em nome do Governo e do povo equatoriano desejamos o maior êxito nesta importante reunião.

ERNESTO ZEDILLO PONCE DE LEON, Presidente dos Estados Unidos Mexicanos.

Comemorar quinze anos da Associação Latino-Americana de Integração nos oferece excelente oportunidade para refletir sobre o obtido e sobre os desafios futuros da integração.

As condições da economia mundial e as formas que adotam as atuais relações econômicas internacionais, caracterizadas pela formação de grupos ou blocos de países, propiciaram uma evolução favorável da integração regional nos anos recentes, que salientam as diferenças substanciais do enfoque atual com o assumido nos anos de sessenta, quando a proteção frente a terceiros era a característica fundamental das políticas econômicas dos países da região.

Em contraste, atualmente essas políticas se orientam para a busca de uma melhor inserção na economia internacional e consideram a integração como instrumento valioso para obter esse propósito. A competitividade, a produtividade e a abertura econômica são requisitos primordiais para um adequado desempenho de nossas economias a nível mundial.

O desafio da integração demanda organismos e instituições regionais flexíveis e eficientes que alentem e fortaleçam uma efetiva vinculação de nossos países às correntes mais dinâmicas do comércio e do investimento. A inserção da América Latina na economia mundial se enriquece e se dinamiza com a vontade expressa pelos 34 países na Reunião de Cúpula das Américas, bem como com os esforços de maior inter-relação que atualmente se realizam com a Europa e com a bacia da Ásia-Pacífico.

É neste contexto que se renova o interesse por retomar antigas aspirações e se imprimem novos bríos com compromissos para alcançar metas específicas. Portanto, por um lado, revitaliza-se o Grupo Andino, o Mercado Comum Centro-Americano, a Comunidade do Caribe e se reforma o Sistema Econômico Latino-Americano e, por outro, surgem iniciativas de grande alcance como o Grupo dos Três, a Associação de Estados do Caribe e o MERCOSUL.

O México outorga à integração um lugar primordial entre seus objetivos de política exterior e lhe brinda um espaço destacado na sua política de abertura econômica.

O México aspira a uma ALADI mais atualizada, melhor ordenada e capaz de responder aos desafios das relações intra e extra-regionais. O trabalho futuro do organismo deve levar em conta, como uma de suas premissas, a vontade manifestada por seus membros de liberar o comércio hemisférico.

Por sua história, sua cultura e sua firme vontade política, o México faz parte ativa da comunidade latino-americana. Os estreitos vínculos entre nossos povos devem ser fortalecidos com uma relação econômica mais intensa. Hoje, mais do que nunca, a Associação Latino-Americana de Integração deve cumprir um papel destacado neste compromisso histórico que a todos nos envolve. Muito obrigado.

JUAN CARLOS WASMOSY, Presidente da República do Paraguai.

Por ocasião de celebrar-se o XV Aniversário da subscrição do Tratado de Montevideu 1980, resulta-me muito honroso fazer especial menção, em nome de meu Governo e do povo paraguaio, ao esforço que está sendo feito nessa Organização para levar adiante as idéias e os propósitos que congregam os onze países da Associação Latino-Americana de Integração.

Se hoje se comemora os quinze anos de existência plena é porque nossos países realizaram atos fecundos para contribuir a conformar o ideal da unidade latino-americana, que marca o convencimento de que a integração é a via fundamental pela qual devemos transitar para que nossa região esteja inserida com personalidade própria e construtiva no concerto internacional.

O Paraguai vem tendo durante o processo de integração uma constante e definida vocação americanista, fruto de uma filosofia que encontra suas raízes nas primeiras obras de integração nacional e que hoje, pelas condicionantes econômicas do mundo, determina que sua presença, junto com os demais países-membros, esteja marcada por um permanente interesse pelos problemas comuns, tentando reivindicar para os mesmos os atributos essenciais de suas origens e de sua realidade geográfica.

Permitam-me aproveitar esta ocasião em que os Senhores Representantes estão reunidos na Casa da Integração Latino-Americana com a augusta e gratificante presença de meu distinto amigo, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio María Sanguinetti, para ratificar, mais uma vez, o otimismo que caracteriza nossa ativa participação no processo de integração regional e formular nossos melhores votos para lograr os objetivos de uma América Latina próspera e unida.

ALBERTO FUJIMORI, Presidente da República do Peru.

Senhoras e senhores, durante os últimos cinco anos, o Peru superou a pior crise política, econômica e social de sua história. Hoje, com o terrorismo em extinção, a estabilidade da moeda assegurada e com os maiores índices de crescimento da região, o Peru procura integrar-se nos diversos cenários econômicos, regionais e mundiais para aproveitar ao máximo suas vantagens comparativas e trazer o desenvolvimento e a prosperidade a seus cidadãos.

Para alcançar isto, o Governo levou a cabo uma racionalização do Estado, uma reorientação produtiva dos gastos públicos e um processo de privatizações que dinamiza nossa política econômica exterior e colocam o Peru em uma posição expectante entre as nações latino-americanas da costa do Pacífico.

Tanto na inspiração quanto na execução destas políticas, a Associação Latino-Americana de Integração foi um ponto de apoio muito sólido para lograr que as relações comerciais entre os países da América Latina se aprofundizem ainda mais e sirvam de fundamento para as políticas de integração do futuro.

Nestes últimos quinze anos a ALADI evoluiu, adaptando-se às novas tendências integradoras em nosso hemisfério. Estou certo de que a ALADI continuará sendo um dos principais agentes para a promoção do desenvolvimento e crescimento econômico na América Latina. Muito obrigado.

RAFAEL CALDERA, Presidente da República da Venezuela.

O XV aniversário da criação da ALADI - Associação Latino-Americana de Integração- deve ser motivo de otimismo para todos os povos da América Latina. Quero reconhecer que há quinze anos, quando foi criada a ALADI, a experiência da ALALC - Associação Latino-Americana de Livre Comércio- não tinha sido totalmente satisfatória. Renovaram-se os motivos, os interesses morais, os interesses comuns que deram nascimento à ALALC e lhe foi dado um novo caminho através desta Organização, que prestou nobres serviços e que foi bastante efetiva em facilitar, em assimilar, em coordenar os esforços que estão sendo feitos em diversos âmbitos para ir da integração sub-regional para a integração regional.

A ALADI tem uma série de organismos de extraordinária versatilidade, e isto facilitou o processo. A Venezuela, que tem um acordo de livre comércio com a Colômbia e com o México, que foi o país fundador do Pacto Andino, o criador desta idéia de integração sub-regional, que foi reativado nos últimos tempos, viu com simpatia as atividades da ALADI e, neste momento, está interessada em promover, em estimular e em cooperar com a idéia de uma harmonia entre o Pacto Andino e o MERCOSUL, o que constituiria em toda a América do Sul uma unidade interessante, criadora, positiva, que significa um passo importante para esta integração hemisférica, da qual se falou na Reunião de Cúpula de Miami, em dezembro de 1994, por convite do Senhor Presidente dos Estados Unidos, e que reuniu os Chefes de Estado e os Chefes de Governo de todo o hemisfério.

Vejo, portanto, como um fato muito significativo, o avanço, o fortalecimento, a ratificação da confiança que os povos latino-americanos temos na ALADI. Em nome da Venezuela quero fazer este reconhecimento e felicitar aqueles que têm trabalhado aí com interesse, com verdadeira preocupação por lograr esse ideal integracionista, esse ideal que nosso Libertador Simão Bolívar constituiu como meta fundamental de sua vida.

Estamos avançando consideravelmente. Se anos atrás parecia que não haveria suficiente vontade política para levar adiante o processo de integração, hoje estamos todos comprometidos a levá-lo adiante e se logrou uma renovação de propósitos, uma renovação de aspirações e ideais para realizar esta união que nos mostre ante a comunidade internacional com uma fisonomia respeitável, ativa e importante como todos os latino-americanos desejamos.

Expresso, em nome da Venezuela, em nome de seu povo, do Governo que tenho o privilégio de presidir, felicitações e reconhecimento às autoridades da ALADI, e expresso também minha convicção de que esta Organização possa continuar prestando notáveis serviços à grande causa da integração latino-americana.

- Aplausos.

A seguir, o Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Julio Maria Sanguinetti, dirigirá sua mensagem com motivo desta comemoração.

DOUTOR JULIO MARIA SANGUINETTI, Presidente da República Oriental do Uruguai.

Senhor Presidente, Senhor Secretário-Geral, Senhores Representantes, como minha voz e minha presença à dos ilustres colegas que recém expressaram sua mensagem; mensagem renovada de fé, de esperança, de convicção neste processo de integração, que é uma das grandes características de nosso tempo.

Nesta mesma semana, segunda e terça-feiras, na cidade de Quito, entre outros temas fundamentais que chamaram a atenção dos Chefes de Estado do Grupo do Rio, esteve o tema dos processos de integração e também de qual será o destino, o futuro dos diversos organismos que configuram o processo de integração. Este processo, que nos últimos anos teve uma espécie de reativação, mas também de dispersão institucional.

A modificação que representou a ALADI frente à ALALC quanto à busca de uma integração mais sub-regional, de uma integração que não localizasse, como foi no esquema inicial da ALALC, uma integração universal de todos os integrantes do hemisfério e, além disso, concebida e olhada fundamentalmente como uma aliança protecionista. Essas mesmas mudanças foram refletindo-se, nos últimos tempos, através dos diversos processos sub-regionais.

O Pacto Andino, depois de um tempo de languescer, adquire em Barahona novamente um relançamento; o MERCOSUL é a culminação de um conjunto de processos de integração bilateral, iniciados com a reestrutura democrática posterior a 1985, o Grupo dos Três. Tudo isto configurou uma série de instrumentos de relacionamento político em virtude do qual se produziu, por um lado, uma certa separação com os mecanismos institucionais e, além disso, uma certa superposição de mecanismos institucionais através da criação de organismos que foram duplicando, multiplicando e, às vezes, superpondo tangencialmente suas atividades.

Todo este tema, então, tivemos oportunidade de conversá-lo há poucos dias, encontrando ali um ambiente propício para que iniciemos - e assim foi criada já uma Comissão de Ministros das Relações Exteriores, de Chanceleres, a fim de estudar uma adequada redefinição de metas- um ajustamento dos fins e uma configuração dos procedimentos através dos quais vamos produzir uma racionalização de todo este sistema institucional.

Inicia-se, então, uma etapa na qual, sem nenhuma dúvida, a ALADI tem protagonismo fundamental. Uma espécie de paradoxo faz com que hoje, no momento no qual a ALADI resulta absolutamente imprescindível para que depois de gerada uma nova organização de comércio, torna-se imprescindível para o registro de todos aqueles acordos, para a adaptação de todos aqueles entendimentos que

devem adequar-se às novas normas internacionais, por sua vez apareça não como o mecanismo direto da negociação no mesmo instante em que aparece como imprescindível aparece, então, de algum modo na retaguarda, no que são os processos de negociação.

Tudo isto, então, hoje deve merecer não já uma reflexão senão também uma série de definições dos estados-membros para que ao redor deste Organismo, que foi desde 1960 o eixo, o âmbito, o cenário do processo de integração, seja nesta visão renovada deste novo século que está começando e no qual a liberalização de comércio que foi o ideal para o qual nasceu esta organização, seja já uma nova dimensão, não só na aspiração universal senão em nossa realidade concreta e específica latino-americana.

São tempos de mudança nos quais vemos como as instituições políticas, as características do comércio internacional, as estratégias de desenvolvimento econômico, a nova problemática social, está configurando hoje a necessidade de adaptar esses processos de desenvolvimento econômico e ainda as normas institucionais nos configuram, sem nenhuma dúvida, um tempo diferente, um tempo novo no qual além disso o contexto internacional afastado da bipolaridade da guerra fria que sucedeu à II Guerra Mundial, impõe-nos, então, a necessidade destas mudanças. São mudanças para estratégias nas quais os estados nacionais procuram, sem dúvida, uma maior aproximação.

A globalização financeira, a globalização informativa não excluíram senão, ao contrário, geraram uma regionalização comercial. Isto é também um fenômeno que chega hoje mais do que nunca a nossa região, não já como aspiração, não já como um ideal, senão como necessidade imposta precisamente por essa regionalização de um mundo que, por um lado, caminha para a idéia global da informação, como também para a reconfiguração de espaços em matéria comercial.

Isto está presente hoje em nossa preocupação, está no próprio eixo do que deve ser esta nova etapa da ALADI, esta nova etapa na qual o organismo relançará suas funções conciliando-as com as da nova institucionalidade comercial mundial, à qual, após trabalhosas negociações, chegou-se nos últimos tempos.

Sobre estas bases podemos dizer, então, que a ALADI inicia uma nova etapa tendo cada vez mais como realidade aquilo que foi concebido há trinta e cinco anos. Max Weber dizia que: "para alcançar o possível há que tentar mil vezes o impossível". E o esforço de integração foi permanentemente uma dialética entre uma aspiração longamente ansiada e uma realidade tenazmente fragmentária.

Os últimos anos nos fazem conceber novamente o otimismo na medida em que os fatos mostram o avanço destas realidades: aquilo que foi um sonho tornou-se hoje uma realidade; o que

tantas vezes consideramos impossível, vemo-lo hoje em andamento; em andamento e em mudança. Para que isto se desenvolva são necessárias essas mudanças e elas já estão em andamento.

Os senhores o viram através destes testemunhos tão claros, tão categóricos, tão esperançosos dos Presidentes da América.

Uno minha voz à deles e desejo a todos os senhores, com o reconhecimento pelo trabalho que realizam, a melhor sorte e os melhores êxitos nestes tempos vindouros.

Não tenham dúvidas de que serão tempos frutíferos, tempos fecundos, nos quais fortaleceremos esta democracia que temos reconquistado para todo o hemisfério e lhe poremos como base, como elemento de carne, que dê a essa arquitectura jurídica da institucionalidade democrática as perspectivas de um desenvolvimento económico cada dia mais dinâmico e de uma apreciação social cada dia mais justa. Muito obrigado.

- Aplausos.

MESTRE DE CERIMONIAS.- Será entregue uma medalha recordatória ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Oriental do Uruguai pelo Senhor Presidente do Comitê de Representantes.

Assim se procede.

- Aplausos.

PRESIDENTE.- Encerra-se a sessão solene. Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMONIAS.- Encerrada esta sessão solene, convidamos os senhores para um brinde de honra no saguão contíguo à Sala Embaixador Cisneros.
